

Nove ideias equivocadas sobre a Reforma Gerencial de 1995

Apresentação no encontro da Academia Ibero-
Americana de Administração, São Paulo, FGV,
8 de dezembro de 2013

Luiz Carlos Bresser-Pereira
www.bresserpereira.org.br

1. “A Reforma Gerencial de 1995 foi uma reforma neoliberal”

- ▶ Falso. Foi uma reforma social–democrática.
- ▶ Visou tornar mais eficientes e, assim, **legitimar** a carga tributária elevada que é necessária para manter os grandes serviços sociais e científicos de um grande **Estado do Bem–Estar Social**, enquanto que o objetivo do neoliberalismo é reduzir a carga tributária e o tamanho do Estado.



2. “A Reforma Gerencial de 1995 foi apoiada pelo Banco Mundial”

- ▶ Falso; o Banco Mundial, que foi a agência responsável pela difusão das reformas neoliberais, **se opôs** a ela com o argumento sequencialista de que, primeiro, seria necessário “completar” a Reforma Burocrática.
- ▶ O BID, sim, deu apoio, mas depois de **aprender** com a reforma brasileira; um dos seus diretores me dice em 1997: “agora temos um modelo de reforma que o Banco Mundial não tem.”



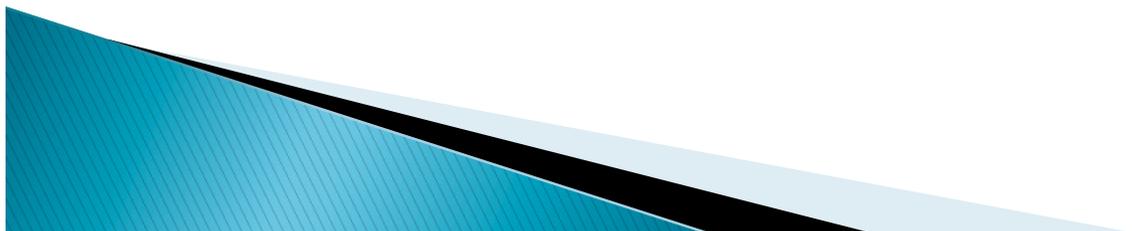
3. “A Reforma Gerencial de 1995 tem como base a Nova Gestão Pública (NPM)”

- ▶ Parcialmente falso. Eu não consigo identificar uma teoria por trás da NPM, mas um conjunto de políticas baseadas na gestão por resultados da administração de empresas.
- ▶ Já a Reforma Gerencial de 1995 foi formulada tendo como base uma teoria **histórico-estruturalista**, que
 1. Parte das **formas históricas** do Estado (patrimonialista, burocrático e finalmente gerencial).
 2. Contém uma distinção estrutural entre as atividades **exclusivas** de Estado e as **não-exclusivas**.
 3. Envolve uma mudança estrutural: transfere os grandes serviços sociais e científicos para as **organizações sociais**.
 4. Dá grande importância ao fortalecimento do **núcleo estratégico** do Estado, formado por servidores públicos de alto nível, bem pagos, e promovidos de acordo com mérito.
 5. Nada disso existe na NPM.
 6. Além de adotar a gestão por resultados e a concorrência administrada por excelência, adota o **controle social**.



4. “Reforma Gerencial se opõe e substitui a Reforma Burocrática”

- ▶ Falso. Para a Teoria Estruturalista a reforma gerencial **complementa** a reforma burocrática ao invés de substituí-la.
- ▶ A reforma burocrática visava tornar o pequeno (7% do PIB) aparelho do Estado Liberal **efetivo**.
- ▶ A reforma gerencial do Estado visa tornar **eficientes** os grandes serviços sociais e científicos do Estado Social (42% do PIB).



5. “Na Reforma Gerencial o importante é a mudança na estratégia de gestão”

Sim, é importante a mudança de **estratégia de gestão** (mais controle por resultados, mais competição administrada, e mais controle social / menos regulamentos rígidos, menos supervisão direta), Mas, mais importante, é a **reforma estrutural e institucional**.

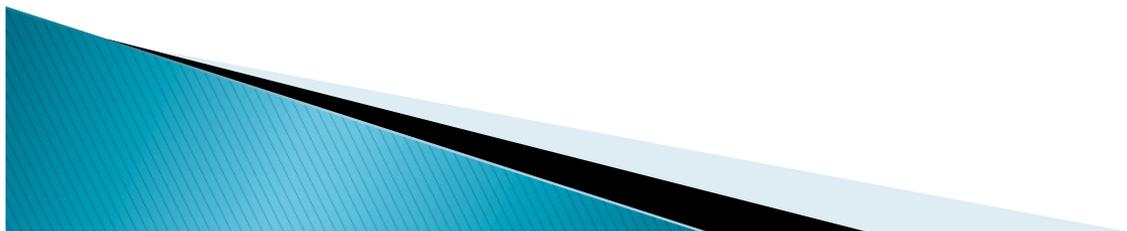
É a mudança das instituições que regulam a administração pública.

É a mudança **estrutural** do aparelho do Estado, através da transferência dos grandes serviços sociais e científicos para as organizações sociais.



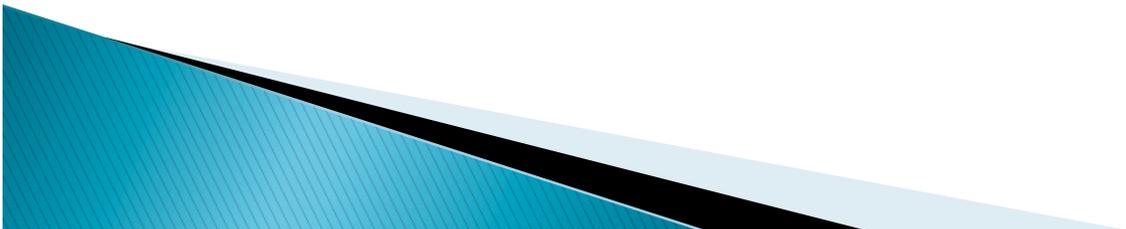
6. “Na Reforma Gerencial a grande mudança está em pagar os servidores pelos resultados alcançados”.

- ▶ Falso. Para a Reforma Gerencial prêmios em dinheiro são úteis, mas
 1. não substituem o **etos do serviço público**, o **espírito republicano**, que continua a ser o principal elemento motivador dos poucos e altos funcionários que a Reforma Gerencial necessita
 2. as mudanças na gestão e principalmente as mudanças estruturais são mais importantes .



7. “Reforma Gerencial é uma das muitas reformas administrativas”

- ▶ Falso. Para a Teoria Estruturalista ela é a **segunda reforma** do Estado moderno.
- ▶ A primeira foi a Reforma Burocrática que promoveu a transição do Estado Patrimonialista e Absoluto para o Estado Burocrático e Liberal.
- ▶ A segunda está sendo a Reforma Gerencial que está promovendo a transição do Estado Burocrático e Democrático-Liberal para o Estado Gerencial e do Bem-Estar Social.



8. “A Reforma Gerencial dura o curto prazo de um governo”

- ▶ Falso. Dado ser a segunda grande reforma administrativa do Estado moderno a Reforma Gerencial é uma grande reforma que não dura quatro mas 40 anos.
- ▶ Ela implica o aumento do tamanho do Estado.
- ▶ Ela implica mudança estrutural das instituições públicas.
- ▶ Ela implica uma mudança de cultura administrativa.
- ▶ Essas tarefas não se fazem de um dia para o outro; são tarefas para muitos anos.



9. “A Reforma Gerencial de 1995 fracassou”

- ▶ Pelo contrário, ela vem avançando em todo o Brasil. E é o tema intelectual dominante do ensino e da pesquisa em administração pública. Na verdade, se continuar a haver desenvolvimento no país (se o Estado social continuar a progredir), ela necessariamente avançará, mas poderá se atrasar.
- ▶ Uma vez que um país se torna democrático, os eleitores exigirão que o Estado deixe de ser liberal e se torne social.
- ▶ E uma vez que o Estado se torna social, ele aumenta de tamanho, precisa se tornar eficiente, e a reforma gerencial torna-se inevitável.
- ▶ Se houve mérito da minha parte, foi o de desenvolver um modelo teórico, e de fazer o Brasil ficar na linha de frente da mudança mundial.



Luiz Carlos Bresser–Pereira
Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas
www.bresserpereira.org.br

